



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANDREZA BEZERRA DOS SANTOS

**GÊNERO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS
CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ANDREZA BEZERRA DOS SANTOS

**GÊNERO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS
CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Pesquisa em Contabilidade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ednadi Batista da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237g Santos, Andreza Bezerra dos.
Gênero [manuscrito] : um estudo bibliométrico na produção científica dos congressos brasileiros de contabilidade / Andreza Bezerra dos Santos. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Ednadi Batista da Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Congressos de contabilidade. 2. Mulher. 3. Produção científica. 4. Gênero feminino. 5. Bibliometria. I. Título
21. ed. CDD 657

ANDREZA BEZERRA DOS SANTOS

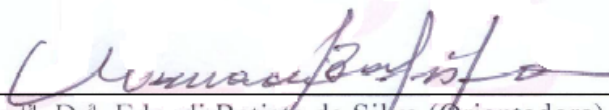
GÊNERO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS
CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Pesquisa em Contabilidade.

Aprovada em: 13/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a. Dr.^a. Ednadi Batista da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. M.^a. Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Esp. José Luiz de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Twenty-five years and my life is still, I'm
trying to get up that great big hill of hope for
a destination...
I realized quickly, when I knew I should, that
the world was made up for this ‘brotherhood
of man’, for whatever that means (...)
And I try, oh, my God, do I try, I try all the
time in this institution... And I pray, oh, my
God, do I pray, I pray every single day for a
REVOLUTION”*

What’s up – 4 Non Blondes, 1992

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Brasileira de Custos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBC	Congresso Brasileiro de Custos
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
EnANPAD	Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
LGBT+	Lésbicas, Gays, Transexuais, Transgêneros e outras formas de identificação de gênero
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONU	Organização das Nações Unidas
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Conceitos primordiais e desigualdade em números.....	10
2.1.1	<i>Gênero e sexo.....</i>	<i>10</i>
2.1.2	<i>Desigualdade de gênero em números.....</i>	<i>11</i>
2.2	Movimento feminista.....	11
2.2.1	<i>Primeira onda.....</i>	<i>11</i>
2.2.2	<i>Segunda onda.....</i>	<i>12</i>
2.2.3	<i>Terceira onda.....</i>	<i>12</i>
2.3	Pesquisa em contabilidade.....	13
2.3.1	<i>Bibliometria.....</i>	<i>13</i>
2.3.2	<i>Estudos relacionados ao tema desigualdade de gênero na contabilidade.....</i>	<i>14</i>
2.4	Informações dos congressos selecionados.....	15
3	METODOLOGIA.....	15
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
4.1	Resultados da apuração da quantidade de participantes por gênero.....	16
4.2	Resultados das variações percentuais entre gêneros.....	17
4.2.1	<i>Análise dos resultados do congresso da USP.....</i>	<i>17</i>
4.2.2	<i>Análise dos resultados do congresso da UNB.....</i>	<i>18</i>
4.2.3	<i>Análise dos resultados do CBC.....</i>	<i>19</i>
4.3	Resultados da identificação dos artigos mistos e exclusivos.....	19
4.3.1	<i>Análise dos artigos do CBC.....</i>	<i>19</i>
4.3.2	<i>Análise dos artigos do congresso da UNB.....</i>	<i>20</i>
4.3.3	<i>Análise dos artigos do congresso da USP.....</i>	<i>20</i>
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

GÊNERO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE CONTABILIDADE

GENDER: A BIBLIOMETRIC STUDY IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF BRAZILIAN ACCOUNTING CONGRESSES

Andreza Santos*

RESUMO

Diante do crescimento das discussões sobre desigualdade de gênero, a pesquisa analisa a proporção entre gêneros da produção científica do congresso da Universidade de São Paulo de Contabilidade e Controladoria, do Congresso Brasileiro de Custos e do Congresso da Universidade de Brasília de Contabilidade e Governança, com o objetivo de verificar se há equilíbrio entre gêneros. A pesquisa se caracteriza como bibliométrica, descritiva e qualitativa-quantitativa. O universo de 2 278 artigos dos anais publicados entre 2013 a 2018 foi analisado em relação à identificação e à distribuição dos gêneros por artigo publicado. O CBC manifesta resultados de certa forma equilibrados, já os resultados do congresso da USP e do congresso da UNB apontam uma desproporcionalidade significativa entre gêneros em todos os anos analisados. A mesma realidade se repetiu ao analisar os artigos de acordo com a distribuição de gêneros: nenhum congresso apresentou quantidades proporcionais entre artigos exclusivos de mulheres e artigos exclusivos de homens. Conclui-se que, apesar do desenvolvimento de facilitadores a favor das mulheres, ainda há a menor participação delas na produção científica dos congressos brasileiros de contabilidade. Clarifica-se então a relevância da ampliação de discussões e da desmitificação da desigualdade de gênero na contabilidade, a fim de que seja possível aniquilar as exaustivas barreiras enfrentadas pela mulher, favorecendo, assim, a transformação para que o mundo seja moldado para todos os seres humanos.

Palavras-chave: Gênero. Congressos de contabilidade. Mulher. Produção científica.

ABSTRACT

Given the growth of the discussions on gender inequality, the research analyzes the gender proportion of the USP International Conference in Accounting, the Brazilian Congress of Costs and the conference in Accounting and Governance of the University of Brasilia, with the objective of verifying whether there is a balance between women and men participating in the selected scientific accounting events. The research is characterized as bibliometric, exploratory and qualitative-quantitative. The sample of 2 778 articles, from the annals published between 2013 to 2018, was analyzed identifying the gender and the distribution of the genres. The results pointed out the significant dis-proportionality in all the years analyzed at the USP congress and at the UNB; positive results were found in the Brazilian Congress of Costs. The reality was repeated when analyzing the articles according to the gender distribution: none congress presented one good distribution in women-only articles compared to men-only articles. Is clarified, then, the importance of demythologization and expansion of discussions on gender inequality on accounting, so that it is possible to annihilate the barriers

*Aluna de graduação em Ciências Contábeis da UEPB. *E-mail:* andrezasaw@gmail.com

faced by women, thus favoring a transformation so that the world may be shaped for all human beings.

Keywords: Gender. Accounting conferences. Woman. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Há registros que sugerem que as primeiras discussões por pressupostos básicos de direito da mulher, fundamentadas em alcançar o equilíbrio social entre gêneros, ganharam força e visibilidade em meados do século 19 e estendem-se até a realidade atual. Três séculos de reivindicações e há muito a ser conquistado em busca da transfiguração até que os contrastes entre traços femininos e masculinos sejam vistos pela sociedade como fatores de agregação de valor, não de restrição.

Do mesmo modo, políticas, programas, projetos de lei contra os feminicídios crescentes, movimentos sociais, estudos estatísticos nacionais e internacionais comprovando as desigualdades presentes, entre outras conjunturas, esclarecem a relevância em desenvolver discussões embasadas na disseminação da temática da igualdade entre gêneros. É imprescindível que as Instituições de Ensino Superior (IES) promovam a reflexão e desenvolvimento do tema, visto que formam intelectualmente no presente a sociedade do futuro.

No cenário científico da contabilidade brasileira, estudos anteriores comprovaram a existência de estereótipos atribuídos a mulher na profissão e na academia. Outras pesquisas identificaram as dificuldades enfrentadas pela mulher para ascender na profissão contábil em razão das duplas, até triplas, jornadas de trabalho.

Recentemente, Bernd, Anzilado e Beuren (2017) destacaram o notável progresso que ocorreu nas últimas décadas no que concerne aos debates, estudos e leis sobre a igualdade de gênero, facilitando, assim, a entrada de mulheres em pós-graduações e carreiras docentes. Contudo, evidenciaram que, apesar do aumento considerável da presença da mulher no universo científico, em todos os dados analisados em seis anos, entre mestrado acadêmico (mulheres 44%, homens 56%) e profissional (mulheres 36%, homens 64%), doutorado (mulheres 42%, homens 58%) e até mesmo no corpo docente desses programas de pós-graduação (mulheres 26%, homens 74%), há a supremacia dos homens.

Similarmente, nos resultados da pesquisa de Luca et al. (2011), concluiu-se que de 1 294 artigos dos congressos analisados, apenas 97 artigos representam autoria exclusiva de mulheres contra 539 artigos de homens, evidenciando a grande e significativa diferença entre a quantidade de publicação de cada gênero.

Diante do exposto, este estudo bibliométrico, exploratório, descritivo e estatístico, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais, através da abordagem qualitativa-quantitativa, buscou responder a seguinte questão: **Existe equilíbrio entre gêneros na produção científica dos congressos brasileiros de contabilidade?**

Para responder a problemática, a pesquisa foi realizada nos anais do congresso da Universidade de São Paulo (USP) de Contabilidade e Controladoria, do Congresso Brasileiro de Custos (CBC) e do Congresso da Universidade de Brasília (UNB) de Contabilidade e Governança.

O objetivo geral da pesquisa é determinar qual é a proporção da quantidade de autoras e de autores em artigos publicados entre 2013 e 2018 nos anais dos congressos selecionados. E como objetivos específicos: (1) apurar a quantidade de artigos publicados por mulheres e

homens; (2) descobrir se existe diferença significativa entre a quantidade de autoras e autores; e (3) identificar quantos artigos publicados são mistos e exclusivos.

No decorrer da exploração bibliográfica e documental, nacional e internacional, localizando teses, dissertações, artigos, entre outras fontes, sobre a desigualdade de gênero na contabilidade, o tema desta pesquisa emergiu ao compreender a relevância social da disseminação da temática e a valorização, por meio do reconhecimento de suas contribuições científicas, das habilidades intelectuais das mulheres.

A justificativa principal da pesquisa, mais que fortalecer e propagar a questão da igualdade de gênero, é a possibilidade dos resultados contribuírem significativamente para acentuar a participação da mulher no crescimento, no primor, tanto da ciência contábil, quanto da sociedade científica como um todo. A expectativa é que este estudo, além de contribuir evidenciando em qual patamar encontra-se a produção científica contábil da mulher, seja capaz conjuntamente de expandir e incitar o conhecimento científico sobre o tema fundamental em questão, pois, maus padrões impostos culturalmente apenas serão mudados se ocorrerem discussões embasadas na plena consciência e desmitificação do assunto.

A pesquisa está dividida em cinco seções: a primeira é a presente introdução, a segunda a fundamentação teórica, a terceira a metodologia adotada, na quarta estão os resultados e discussões e por fim a quinta seção apresenta as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pontos a seguir tratam de alguns assuntos relevantes para a pesquisa, como a diferença entre os conceitos de gênero e sexo, e das quantificações das desigualdades de gênero, para ser possível a compreensão do tema, e também compreendem: a técnica bibliométrica, os resultados da revisão da literatura de pesquisas sobre gênero na contabilidade e as informações dos congressos selecionados.

2.1 Conceitos primordiais e desigualdade em números

Para ser possível a compreensão da relevância do tema da pesquisa, é necessário esclarecer as diferenças, os conceitos, de gênero e de sexo, e também constatar, por ser indubitável, a desigualdade de gênero no trabalho formal.

2.1.1 Gênero e sexo

O termo gênero é associado às características que os seres humanos definem como apropriado para mulheres e homens e que podem ser adquiridas e moldadas de acordo com a cultura, a sociedade e o ambiente. Já o termo sexo, vincula-se às diferenças biológicas entre gametas masculinos e femininos, ou seja, diferenças que não variam entre culturas, sociedades e/ou ambientes ao longo das fases da vida dos indivíduos.

Em concordância com a Organização das Nações Unidas (ONU), o conceito de gênero permite a compreensão das relações entre homens e mulheres como produto de padrões determinados social e culturalmente, e portanto passíveis de modificação, além de ser a chave para a superação dos padrões de desigualdade.

Assim, excluídos os ditames de uma dada cultura, as atividades são neutras, pois a distinção de gênero é universal e as categorias de gênero são sempre culturalmente determinadas (HEILBORN, 1991), ou seja, sob a ótica das palavras da consagrada escritora feminista francesa Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher, torna-se”.

2.1.2 Desigualdade de gênero em números

No cenário brasileiro, 525 367 registros configuram a quantidade de profissionais contábeis capacitados atuando na diversidade de setores que a contabilidade viabiliza, e a participação da mulher totaliza 42,79% do número supracitado (CFC, 2018).

O Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), foi criado em reverência às mulheres contadoras e promove a maior inserção das mulheres em melhores posições hierárquicas nas empresas. Eventos como esse são essenciais para desmistificar os estereótipos de que mulheres não são adequadas para ocupar cargos de alta hierarquia em razão de suas peculiaridades biológicas.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT)¹, apesar do aumento progressivo de mulheres capacitadas na área contábil, a representação feminina diminui conforme aumenta o nível hierárquico das organizações. A pesquisa de Martins e Júnior (2017) constatou que 63% das empresas mais líquidas listadas na BMF&Bovespa não apresentam mulheres no conselho de administração. Essas variações definem a manifestação da divisão sexual do trabalho.

De acordo com o estudo realizado pelo IBGE (2014), entre 2000 e 2010, as mulheres brasileiras possuíam rendimento médio mensal de 68% do total que os homens ganhavam, essa desproporção é reconhecida mundialmente por *gap* salarial.

Como exemplo do *gap* salarial, o relatório de indicadores socioeconômicos da Prefeitura de Campina Grande (2018), uma cidade localizada no estado da Paraíba, evidencia que enquanto o rendimento médio das pessoas do sexo feminino é de R\$ 909,80, o rendimento médio dos indivíduos do sexo masculino é de R\$ 1 298,86, ou seja, 43% mais alto que o rendimento do sexo feminino; e essa não é apenas uma realidade dos estados brasileiros, é global.

Órgãos regulamentadores de alguns países desenvolvidos, como a Islândia e Portugal, já estão aplicando multas às entidades que propagam a distinção de remunerações de mesmos cargos e funções em razão do gênero dos profissionais.

Ainda segundo o IBGE (2014), a desigualdade de rendimento no Brasil em face do gênero é resultado da inserção da mulher no mercado de trabalho em ocupações de baixa qualificação e predominantemente no setor de serviços como, por exemplo, o trabalho doméstico.

Concordando com García (1991), os condicionantes ideológicos e culturais e a responsabilidade da mulher no âmbito familiar com a prole, são alguns dos fatores que geram a maior probabilidade desse gênero aceitar as remunerações pagas em subempregos e a exploração no mercado de trabalho.

2.2 Movimento Feminista

Sendo necessário remeter ao processo que iniciou as mudanças de paradigmas que possibilitaram que a sociedade pudesse compreender e enxergar a realidade patriarcal em que as mulheres estão inseridas, os próximos pontos reúnem sucintamente a evolução do movimento feminista.

2.1.1 Primeira onda

Na primeira onda, pode-se dizer que a Revolução Francesa (1789-1799) provocou a mudança do *status quo* que inspirou as mulheres a refletirem sobre os seus direitos de liberdade, igualdade e fraternidade; lutaram ao lado dos homens por essas reivindicações.

Contudo, ao fim da revolução, os direitos são conquistados pelos homens pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão em 1789, e as mulheres foram totalmente excluídas dessa declaração. (CANCIAN, 2016).

O Movimento Sufragista (lutar pelo direito ao voto), iniciado no Reino Unido em 1897, também fez parte da primeira onda, iniciado quando as mulheres perceberam que não eram consultadas e não participavam do processo de elaboração das leis.

Durante o período da primeira e, principalmente, segunda guerra mundial, as mulheres foram permitidas, em razão da falta de mão de obra, a participar das profissões até então executadas somente por homens, como, por exemplo, a profissão contábil. Contudo, ao final da guerra, elas voltaram para seus lares para executar as funções domésticas já pré-definidas pela conjectura de simplesmente ser “dona de casa” que a sociedade, ainda hoje, atribui as mulheres; e os homens, heroicos de guerra, para os seus empregos.

No Brasil, o grande nome ligado a primeira onda do feminismo é o da educadora e escritora nordestina Nísia Floresta (1810-1885) que escreveu o primeiro livro do país a tratar da desigualdade de gênero e criou escolas para que as meninas pudessem aprender as ciências, e não somente como costurar, cozinhar e cuidar da família.

2.1.2 Segunda onda

A segunda onda ocorreu durante as décadas de 60 e 80, onde o movimento feminista ganhou força mais uma vez, reivindicando os direitos relativos as questões reprodutivas, igualdade salarial, ao acesso a todos os cargos ocupados por homens, em outras palavras:

O trabalho das feministas de “sexualizar” as discussões sobre classes em um primeiro momento, na década de 1970, dirigiu-se mais para tirar a mulher da invisibilidade, demonstrando que a classe operária, por exemplo, não era homogênea, e que imbricadas à divisão sexual do trabalho, às desigualdades entre as classes sociais, operavam outras divisões, como a divisão sexual do trabalho, do poder e do prazer, pelas quais caberiam à mulher, controlada a posição de classe, os trabalhos mais mal remunerados, os cargos subalternos, o não ter fala, a não decisão sobre seu corpo e sua sexualidade, atendo-se a gozar a vida de acordo com figurinos pré-moldados. (GARCÍA, 1991, p.43).

Dessa forma, esse segundo momento do movimento feminista buscou também compreender a razão da persistência da coação da submissão das mulheres perante os homens; meio século se passou e esse questionamento ainda persiste sem previsão do desvendamento. (SCHAEFFER, 2016).

2.1.3 Terceira onda

Na terceira onda, iniciada entre o fim dos anos 80 e início dos anos 90, originou-se o axioma que os seres humanos são distintos e necessitam de demandas específicas, como, por exemplo, a sociedade afrodescendente e a sociedade LGBTQ+.

Diante dessa consciência da diversidade, surgiu o termo “feminismo interseccional”. Para Crenshaw (2002, p.177) o termo pode ser entendido como “uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação”. Ainda conforme a autora, a interseccionalidade versa especialmente do modo pelo qual os inúmeros sistemas discriminatórios – como, por exemplo, o racismo, o

patriarcalismo e a opressão de classe – criam desigualdades que estruturam as subordinações relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras formas de singularização.

Desse modo, é possível compreender que “a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento”.(CRENSHAW, 2002, p.177).

Esse momento do movimento feminista, norteadado pela interseccionalidade, buscou tanto a transfiguração de estereótipos atribuídos às mulheres, como, por exemplo, a sexualização da mulher na indústria do entretenimento, quanto dos padrões sociais que o patriarcado estabelece culturalmente às mulheres, raças, etnias e/ou classes, objetivando sempre o desenvolvimento de soluções almejando o equilíbrio social.

2.1.4 Quarta onda

Esse momento do movimento feminista, o qual vivenciamos atualmente, começou a se desenvolver na medida em que os movimentos sociais recebiam maior espaço e representatividade por meio da tecnologia das plataformas digitais. A percepção crítica do sistema opressor patriarcal torna-se mais evidente com a maior exposição de péssimas culturas promovidas ao redor do mundo. Uma das essências da quarta onda é a extinção da violência contra a mulher, seja ela psicológica, sexual ou familiar. (ROCHA, 2017).

2.3 Pesquisa em contabilidade

Os próximos pontos apresentam um breve levantamento das características da técnica bibliométrica e o panorama das publicações sobre gênero através da visão de cientistas contábeis.

2.3.1 Bibliometria

Concordando com Aragão, Martins e Casa Nova (2013), a investigação, sobretudo científica, serve para progredir o conhecimento sobre uma determinada situação. Inexistindo o ato de investigar, de questionar a razão das coisas, a compreensão da realidade é limitada e pouco consciente. Dessa forma, quem investiga deve utilizar pressupostos apropriados e coesos com seu objeto de estudo, caso contrário, todo o esforço científico pode ser invalidado, comprometendo, assim, a fidedignidade dos resultados da investigação.

Para que um estudo seja definido como bibliométrico, é exigido que se apresente a análise quantitativa dos dados (SOARES; PICOLLI; CASAGRANDE, 2018). Conforme afirma Alvarado (2007), pesquisas com o objetivo de apurar a concentração e dispersão de artigos em periódicos científicos existiam antes mesmo da criação do termo bibliometria.

De acordo com Vanti (2002), a bibliometria, fazendo uso da avaliação crítica das informações selecionadas como objeto do estudo, visa a estruturação e mapeação de determinadas áreas do conhecimento científico, e também é utilizada como uma técnica de análise do comportamento de cientistas na construção de conhecimentos.

No universo brasileiro da ciência contábil, os indicadores bibliométricos mais utilizados são aqueles baseados na mensuração da quantidade de: artigos, revistas, autores, instituições e citações (SPLITTER; ROSA; BORBA, 2012).

Por meio de padrões e modelos matemáticos, a bibliometria mensura o desenvolvimento científico e seus resultados contribuem para elaborar previsões e apoiar as tomadas de decisão. (CARDOSO; MENDOÇA; RICCIO, 2005). Desse modo, a bibliometria, utilizando

como indicador quantitativo a análise da variação da quantidade de publicações de artigos científicos, pode ser utilizada “como um dos critérios utilizados para evidenciar o nível de produtividade dos diversos campos da ciência”(DE LUCA et al., 2011, p.3).

Existem também indicadores, pouco utilizados na ciência contábil, que utilizam leis, como, por exemplo, a lei de Lotka (mede a produtividade dos autores), a de Bradford (mede a produtividade das revistas) e a de Zipf (mede a frequência do aparecimento de palavras em vários textos) (VANTI, 2002).

2.3.2 Estudos relacionados ao tema desigualdade de gênero na contabilidade

Alguns notáveis artigos científicos brasileiros abordaram a questão de gênero na contabilidade como: (KINCHESKI, 2003); (SILLAS, 2003); (GOMES et al., 2011); (TONETTO, 2012); (CASA NOVA, 2014); (NASCIMENTO e ALVES, 2014); (OLIVEIRA, NASCIMENTO e SILVA, 2015); (SILVA, 2016); (LIMA et al., 2017); (VACCARI e BEUREN, 2017); (SILVA et al., 2017); (BERNARDO, 2018); (SILVA et al., 2018); (BONIATTI et al., 2018); nessa pequena amostra, percebe-se que o tema cresceu ao longo dos anos.

Os resultados da pesquisa de Luca et al. (2011) evidenciaram que da análise de 1 294 artigos dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), apenas 97 artigos são de autoria exclusiva de mulheres contra 539 artigos dos homens; e constataram que em todos os congressos analisados existe a significativa diferença entre a participação de homens e de mulheres, indicando sempre maior participação dos homens.

A professora Sandra Maria da USP, em sua tese de doutorado, investigou se o fenômeno conhecido como teto de vidro – barreiras simbólicas e impostas sutilmente que impossibilitam a ascensão de mulheres nas profissões – está presente durante a trajetória acadêmica em contabilidade de mulheres negras. Uma das conclusões é que todos os participantes da pesquisa já sofreram preconceito e/ou discriminação, na vida pessoal, no ambiente de trabalho e durante a formação. SILVA (2016).

Na pesquisa realizada por Morais et al. (2018), concluiu-se que entre os 587 artigos Qualis A1, A2, B1 e B2 das áreas de Administração e Ciências Contábeis no ano de 2015, as mulheres representavam apenas 38,06% do total de 2 509 autores, demonstrando mais uma vez a baixa representatividade da pesquisadora contábil.

Em destaque internacional, a professora americana Cheryl R. Lehman (1992), produziu uma pesquisa por meio de uma perspectiva longitudinal que evidenciou os primeiros oitenta anos da mulher contadora estadunidense e analisou o papel da contabilidade enquanto perpetuação de desigualdades de gênero.

Lehman (1992), identificou no período os impedimentos da inserção das mulheres na profissão contábil e as barreiras que as impediam de progredir, concluindo que a sociedade concebia que o papel na profissão contábil era atribuído de acordo com o sexo (exclusivo masculino) e não conforme as habilidades intelectuais. A conjuntura da especialização biológica de cargos, persiste, ainda que em proporções menores, embora quase três décadas após a realização da pesquisa.

Demonstrando um estudo recente e também internacional, a reconhecida professora e contadora britânica Kathryn Haynes, redigiu uma revisão crítica evidenciando o que foi discutido até então em vinte e cinco anos de pesquisa contábil sobre gênero. Para a autora, “o

objetivo da perspectiva feminista é a ruptura, subversão e emancipação de normas restritivas de gênero” (HAYNES, 2017, p.121, tradução nossa). A autora considerou a contabilidade “como um construto político implicado na perpetuação da desigualdade, com referência aos desafios globais de gênero” (HAYNES, 2017, p.113, tradução nossa).

2.4 Informações dos congressos selecionados

Para Lakatos e Marconi (2003), os eventos de comunicação científica constituem formas do trabalho científico que transmitem informações do resultado de alguma pesquisa realizada e/ou conhecimentos sistematizados sobre determinado assunto de forma oral em eventos como: congressos, encontros, simpósios, seminários, jornadas, painéis etc.

O congresso da USP de Contabilidade e Controladoria, ou ainda USP International Conference in Accounting, é um evento da região sudeste criado pelo Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP).

Em 2019, o congresso sediará a sua décima nona edição e é prestigiado internacionalmente. Os temas que compõem os anais do congresso da USP são: atuária; auditoria e perícia; casos de ensino; contabilidade financeira; contabilidade gerencial; contabilidade governamental e do terceiro setor; educação; estudos epistemológicos e sociológicos; gênero, raça e sexualidade; história da contabilidade e tributos.

Já o Congresso Brasileiro de Custos (CBC) exerce grande influência na ciência contábil por ser o maior evento relacionado aos estudos sobre custos do país. Concebido pela Associação Brasileira de Custos (ABC), localizada no Rio Grande do Sul, o CBC apresentará a sua vigésima sexta edição no ano de 2019.

O CBC avalia e publica artigos de acordo com os seguintes temas: abordagens contemporâneas de custos; casos empresariais; contribuições teóricas para a determinação e a gestão de custos; custos aplicados ao setor privado e terceiro setor; custos aplicados ao setor público; custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões; metodologias de ensino e pesquisa em custos e métodos quantitativos aplicados à gestão de custos.

Como último congresso escolhido para compor a amostra da pesquisa, optou-se pelo congresso da Universidade de Brasília de Contabilidade e Governança. Localizado na região Centro-Oeste do país, esse congresso está emergindo com altíssima avaliação de qualidade, cabendo ressaltar que, diferente dos outros congressos selecionados, o período analisado foi de 2015 em razão de ser o ano de sua primeira edição.

O congresso da UNB realiza a apresentação de artigos nas seguintes áreas temáticas: auditoria e perícia; contabilidade gerencial e sistemas de informações; contabilidade e educação; contabilidade e finanças; contabilidade e governança; contabilidade e setor público; contabilidade e sociedade; contabilidade e tributação.

3 METODOLOGIA

Como ferramenta para realizar a análise dos resultados, utilizou-se um banco de dados por meio de uma planilha eletrônica, inicialmente individualizando os artigos coletados de acordo com o: ano, congresso e gênero.

A pesquisa é descritiva quanto a natureza da análise dos dados, pois estes foram coletados, analisados, classificados e interpretados sem interferência da pesquisadora. (ANDRADE, 2007).

Utilizou-se da abordagem qualitativa-quantitativa para analisar os dados, considerando que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), a diferença quantitativa representa o simples aumento ou diminuição de quantidade da análise, e a mudança qualitativa seria a passagem, por meio do comportamento da quantidade, de um estado (equilíbrio) para outro (desequilíbrio).

A seleção do universo para verificar se existe equilíbrio entre gêneros na produção científica dos congressos brasileiros de contabilidade, foi delimitada aos anais do congresso da USP, do CBC e do congresso da UNB, por constatar que são eventos com boa reputação na comunidade científica, e por cada um estar vinculado as maiores regiões do país, fazendo o uso, assim, da amostragem probabilística por área que “ocorre quando a população em estudo possui grande dispersão geográfica”. (SILVA, 2006, p.74).

Os congressos selecionados utilizam em seu processo de aprovação dos artigos procedimentos avaliatórios confiáveis, como, por exemplo, a avaliação por pares, assegurando, desse modo, a validade científica dos artigos publicados nos anais analisados.

Já o recorte temporal de seis anos (2013 a 2018) foi escolhido em razão de permitir a realização de uma análise recente e remota, ressaltando que o período analisado do congresso da UNB foi de quatro anos (2015 a 2018) em razão de realizar a análise a partir da primeira edição do congresso ocorrida em 2015.

A tabela 1 evidencia a coleta do total de artigos publicados nos congressos selecionados:

Tabela 1 – Total de artigos analisados

Artigos analisados	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
USP	134	134	132	112	153	202	867
UNB	0	0	70	69	80	82	301
CBC	195	239	189	151	174	162	1110
Total	134	134	272	250	313	366	1469

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

É possível verificar na Tabela 1 que o Congresso Brasileiro de Custos detém a maior quantidade de artigos analisados (1 110), em seguida o congresso da USP com 867 artigos e por fim o congresso da UNB (301).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após realizada a individualização dos artigos coletados nos anais dos congressos selecionados, foram encontrados os resultados, que serão analisados nos próximos pontos, através do objetivo geral de determinar a proporção da quantidade de autoras e de autores nos artigos publicados, e atingindo os três objetivos específicos propostos de: apurar a quantidade de artigos publicados por mulheres e homens, de descobrir se existe diferença significativa entre a quantidade de autoras e autores e de identificar quantos artigos publicados são mistos e exclusivos.

4.1 Resultados da apuração da quantidade de participantes por gênero

Por meio do primeiro objetivo específico de apurar a quantidade de artigos publicados por mulheres e por homens, foi feita a análise dos 2 278 artigos coletados que foram publicados

em seis anos (2013 a 2018) dos anais do congresso da USP e do CBC, e quatro anos (2015 a 2018) do congresso da UNB. Os resultados encontrados são demonstrados na Tabela 2:

Tabela 2 – Total de participantes de acordo com o congresso e ano da publicação

CONGRESSOS		2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
USP	Mulheres	41	138	152	118	169	242	860
	Homens	92	248	250	195	280	344	1409
	Total	133	386	402	313	449	586	2269
UNB	Mulheres	0	0	80	85	88	101	354
	Homens	0	0	113	126	148	126	513
	Total	0	0	193	211	236	227	867
CBC	Mulheres	309	357	296	279	268	254	1763
	Homens	357	432	328	251	310	280	1958
	Total	666	789	624	530	578	534	3721

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Mediante a análise da coleta do total de participantes que publicaram artigos nos congressos de contabilidade brasileiros selecionados, verifica-se que o congresso com o maior número de participantes é o CBC com 3 721 participantes, bem como detém o maior número de artigos publicados como já visto na Tabela 1.

Em seguida temos o congresso da USP que no período explorado reuniu 2 269 participantes em seis anos.

Já o congresso da UNB, ressaltando que a sua primeira edição ocorreu em 2015, apresentou o menor total: 867 participantes.

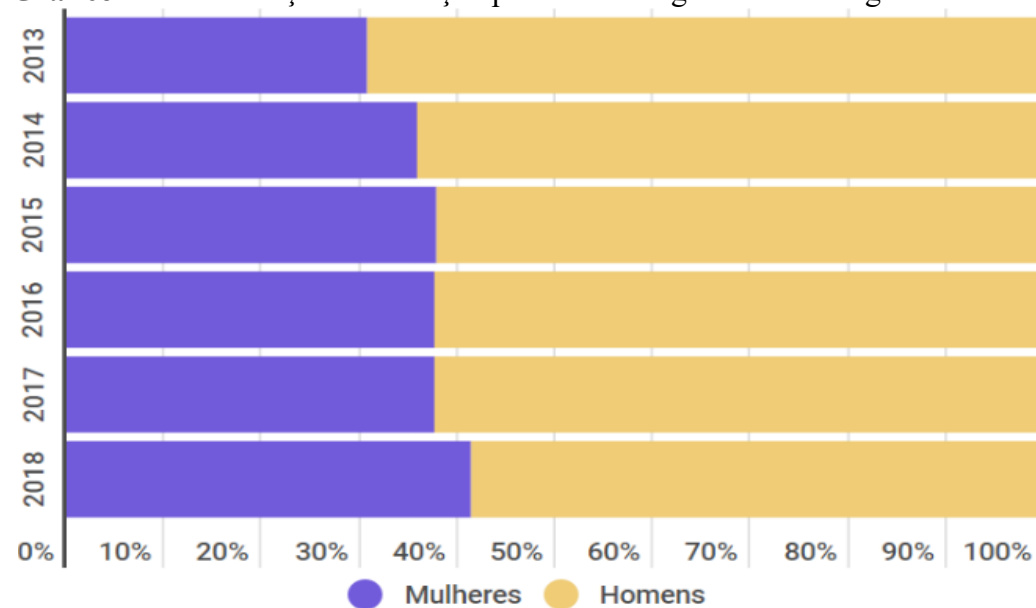
4.2 Resultados das variações percentuais entre gêneros

Para obter os resultados do segundo objetivo específico proposto na pesquisa de verificar se existe diferença significativa entre a quantidade de autoras e de autores, foi realizado o cálculo da porcentagem de representação de cada gênero demonstrado na Tabela 1, com a finalidade de definir a proporção percentual dos gêneros de acordo com o ano das publicações dos artigos analisados.

Assim, foi determinado que para existir certo equilíbrio entre os gêneros as diferenças não poderiam ultrapassar a margem de 2% a mais ou a menos, considerando que o foco da pesquisa é apontar a presença, ou ausência, da desigualdade de gênero enfrentada pela mulher.

4.2.1 Análise dos resultados do congresso da USP

Começando com os resultados oriundos da análise realizada nas informações dos artigos coletados entre 2013 a 2018 dos anais do congresso da Universidade de São Paulo de Contabilidade e Controladoria, o Gráfico 1 a seguir demonstra a distribuição das proporções percentuais encontradas:

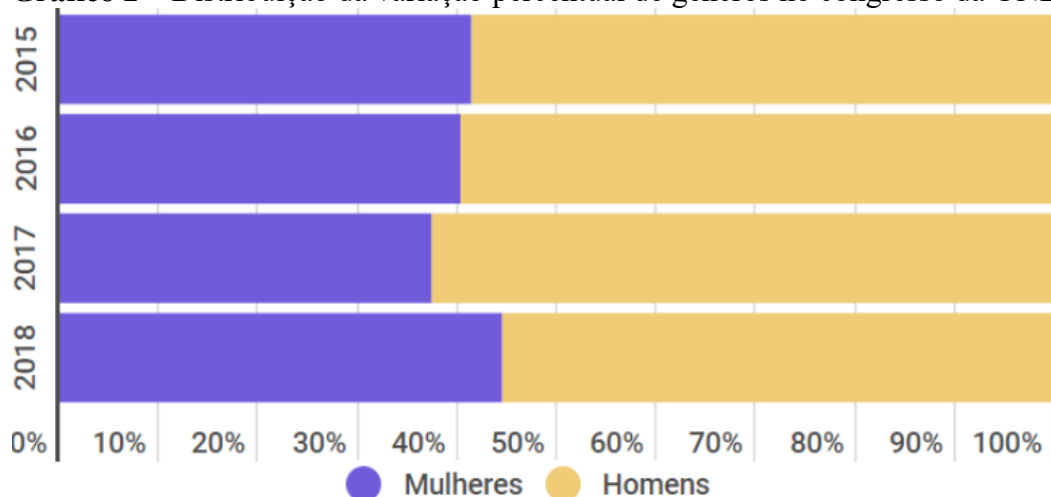
Gráfico 1 – Distribuição da variação percentual de gêneros no congresso da USP

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

De todos os resultados, as maiores desproporções percentuais entre o rol dos congressos analisados foram encontradas no congresso da Universidade de São Paulo. Observa-se no Gráfico 1 que no ano de 2013 a representação das mulheres correspondiam apenas a 30% do total de participantes do congresso. Não ocorreu em quatro anos a significativa variação do valor, demonstrando a baixa participação das mulheres em 2014, 2015, 2016 e 2017.

4.2.2 Análise dos resultados do congresso da UNB

As desproporções percentuais ocorridas no congresso da Universidade de Brasília, podem ser observadas no Gráfico 2 a seguir, sem do importante destacar que o ano de início da coleta de dados foi a primeira edição do congresso realizada em 2015.

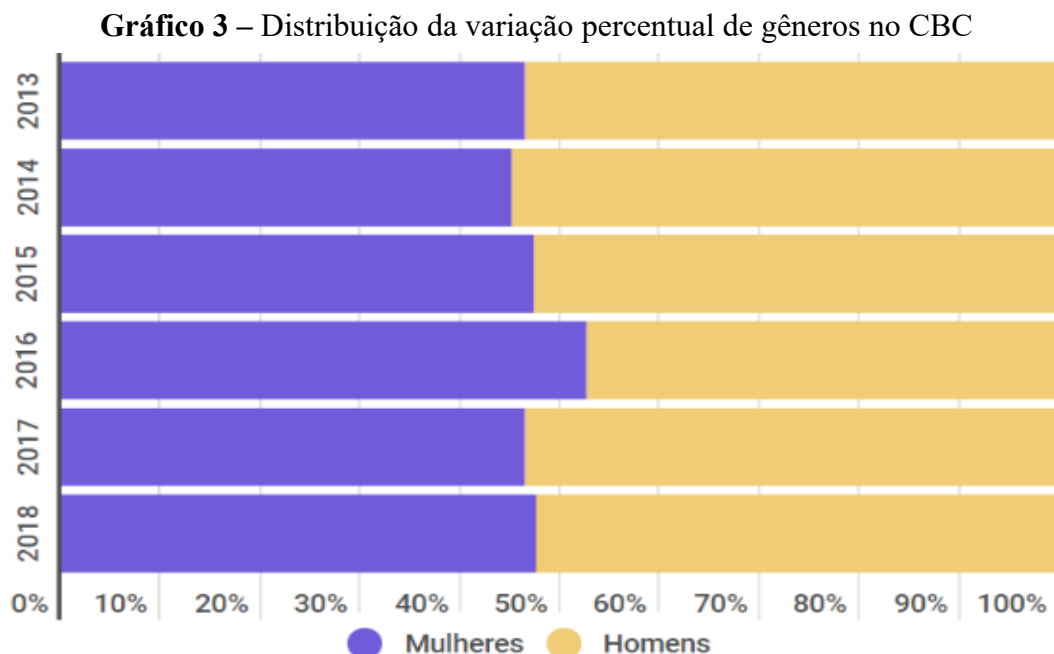
Gráfico 2 – Distribuição da variação percentual de gêneros no congresso da UNB

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os resultados do congresso da UNB apresenta em 2018 uma menor desproporção percentual, onde as mulheres representam 44% do total de participantes e os homens 55%. Contudo, a maior desproporção percentual ocorrida em 2017, constata a segunda menor participação da mulher em quatro anos da análise dos anais do congresso da UNB: 32%. Os anos de 2016 e 2017 também apresentam variações percentuais significativas menores que as do congresso da USP, contudo, como será visto a seguir, as menores desproporções foram encontradas no CBC.

4.2.3 Análise dos resultados do CBC

Por fim, são evidenciados no Gráfico 3 a seguir os resultados encontrados por meio da análise dos dados dos artigos dos anais de 2013 a 2018 do Congresso Brasileiro de Custos:



Os resultados demonstram que no ano de 2016 a quantidade de autoras (52%) ultrapassou a quantidade de autores (47%), foi o único congresso e ano analisado em que ocorreu essa situação. Já o ano de 2018 apresenta com a menor desproporção percentual encontrada a proximidade do equilíbrio entre a participação de mulheres (47%) e de homens (52%).

4.3 Resultados da identificação dos artigos mistos e exclusivos

Para ser possível a identificação de outros fatores que comprovem, ou não, a desigualdade de gênero na produção científica contábil, por meio do objetivo específico de identificar quantos artigos publicados são mistos (artigos compostos por homens e mulheres) e exclusivos (artigos compostos exclusivamente por homens e exclusivamente por mulheres), os próximos pontos reúnem as análises decorrentes dessas classificações.

4.3.1 Análise dos artigos do CBC

Os resultados da Tabela 3 mostra os resultados do total de artigos mistos e exclusivos no CBC:

Tabela 3 – Total de artigos mistos e individuais do CBC

CBC	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Artigos exclusivos de mulheres	25	27	25	20	19	31	147
Artigos exclusivos de homens	38	55	47	19	33	31	223
Artigos mistos (mulheres e homens)	132	157	117	112	122	100	740
Total	195	239	189	151	174	162	1110

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Observa-se que os resultados do ano de 2018 apresentam igualdade entre os artigos exclusivos de homens e os de mulheres, e em 2016 quase ocorreu o mesmo com resultados proporcionais. Porém, os anos 2013, 2014, 2015 e 2017, evidenciam variações significativas entre os artigos analisados. No total, existe a diferença de 76 artigos a favor dos artigos compostos apenas por homens.

4.3.2 Análise dos artigos do congresso da UNB

A próxima Tabela 4 especifica os resultados decorrentes da análise dos artigos do congresso da UNB:

Tabela 4 – Total de artigos mistos e individuais do congresso da UNB

UNB	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Artigos exclusivos de mulheres	-	-	10	10	4	9	33
Artigos exclusivos de homens	-	-	20	19	22	21	82
Artigos mistos (mulheres e homens)	-	-	40	40	54	52	186
Total	0	0	70	69	80	82	301

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se que nos anais do congresso da UNB a quantidade de artigos exclusivos de mulheres não superou a quantidade de artigos exclusivos de homens em nenhum ano do período analisado. Semelhantemente aos outros congressos da amostra, os artigos mistos constituem a maior parte dos artigos aceitos pelo sistema de avaliação do congresso da UNB.

4.3.3 Análise dos artigos do congresso da USP

Por fim, os resultados da análise realizada nos artigos do congresso da USP podem ser conferidos na Tabela 5:

Tabela 5 – Total de artigos mistos e individuais do congresso da USP

USP	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Artigos exclusivos de mulheres	42	13	8	11	13	18	105
Artigos exclusivos de homens	91	43	44	33	47	54	312
Artigos mistos (mulheres e homens)	1	78	80	68	93	130	450
Total	134	134	132	112	153	202	867

Fonte: dados da pesquisa, 2019

Em todos os anos do período analisado dos anais do congresso da USP, não existe a superioridade de artigos publicados exclusivamente por mulheres, na verdade, há a expressiva

desproporcionalidade entre a aprovação de artigos exclusivos de homens e exclusivos de mulheres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o atual contexto social, político e científico, no que se refere a discussão sobre a desigualdade de gênero enfrentada desde os primórdios da história pela mulher na vida pública, familiar e pessoal, a presente pesquisa, apoiada por notáveis fontes bibliográficas da ciência contábil nacionais e internacionais, surgiu da necessidade de identificar, no suposto cenário de mudanças e aplicação de facilitadores, se as mulheres, autoras, pesquisadoras, estão ou não conquistando maior espaço na comunidade científica, especificamente, nos congressos brasileiros de contabilidade.

Para avaliar se existe equilíbrio, os resultados precisariam demonstrar que existe proporcionalidade entre a quantidade de autoras e autores participantes dos congressos escolhidos.

Considerando o método de avaliação da aprovação dos artigos e a facilidade em localizar os anais, foram selecionados como amostra os artigos publicados de 2013 a 2018 do congresso USP de Contabilidade e Controladoria e do Congresso Brasileiro de Custos; e de 2015 a 2018, do congresso UNB de Contabilidade e Governança.

O objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa foram alcançados, revelando que o congresso com o maior equilíbrio de gêneros é o CBC. O CBC também apresentou uma menor diferença com relação a quantidade de artigos exclusivos de homens (223) e artigos exclusivos de mulheres (147).

Em contrapartida, o congresso da USP apresentou grandes desproporções entre autores e autoras em todas as edições dos anais analisados, contendo o maior desequilíbrio de gênero dos congressos selecionados, tipificando a supremacia dos homens. Em nenhuma edição o número de mulheres ultrapassou o de homens, ademais, foi apenas no ano de 2018 que a porcentagem de autoras chegou a 40% do total de participantes.

Já o congresso da UNB também apresenta desequilíbrio entre gêneros, apesar de menor que o congresso da USP e também a significativa superioridade da quantidade de artigos exclusivos de homens.

Diante dos resultados encontrados, foi possível concluir que não há equilíbrio de gênero na produção científica dos congressos brasileiros de contabilidade.

Concluiu-se, também, que o congresso com a maior probabilidade de aceitar artigos redigidos por mulheres é o Congresso Brasileiro de Custos, e o congresso da USP pressupõe a menor probabilidade de aceitação, ao lado do congresso da UNB.

Como limitações da pesquisa, a quantidade de congressos e os seis anos analisados podem ser caracterizados como insuficientes para retratar a realidade nacional do desequilíbrio entre gêneros na produção científica dos congressos de contabilidade.

Não foi possível identificar justificativas para os desequilíbrios constatados, mas é válido afirmar que estão relacionados com o fato da mulher ter que sobreviver em um mundo moldado para os homens, com leis feitas por homens, culturas glorificando os homens, onde a mulher está sujeita desde o início das relações de poder, sempre precisando trabalhar mais, esforçar-se mais, estudar mais, cuidar mais da família, fazer tudo a mais que os homens, para poder, otimisticamente, ser respeitada e ter seu intelecto reconhecido.

Como investigações futuras, sugere-se detectar as diferenças de outros fatores que contribuem para identificar a não homogeneidade entre homens e mulheres, mesmo apenas demonstrando a ponta do iceberg da desigualdade de gênero, pois, apenas por meio da plena

desmitificação é possível alcançar a utópica, porém tangível mediante colaboração da humanidade, igualdade entre gêneros.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rúben Urbizagástegui. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (Org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 185-217. Disponível em: <https://www.academia.edu/1390400/a_bibliometria_historia_legitima%C3%87%C3%83o_e_estrutura>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

ARAGÃO, Iracema Raimunda Brito Neves; MARTINS, Gilberto de Andrade; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Pesquisa científica em contabilidade: caminhos a percorrer**. Anais. São Paulo: EAC/FEA/USP, 2013. Disponível em: <<https://bdpi.usp.br/item/002404983>>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

BEAUVOIR, Simone de. **Le Deuxième Sexe** [O Segundo Sexo] versão brasileira por Difusão Europeia do Livro, São Paulo. Tradução de Sérgio Milliet e Fernando Lemos. 4. ed. Paris: Librairie Gallimard, 1970. Disponível em: <<https://crabgrass.riseup.net/assets/127566/Beauvoir,%20Simone%20O%20Segundo%20Sexo%20vol%201.pdf>>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

BERNARDO, Debora Lima. **Mulheres na produção científica contábil: uma análise das publicações da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/5601?mode=full>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

BERND, Daniele Cristina; BEUREN, Ilse Maria; ANZILAGO, Marcielle Anzilago. Presença do Gênero Feminino entre os Discentes dos Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=441654601004>>. Acesso em: 04 de setembro de 2018.

BEUREN, Ilse Maria et al. Gênero e Estilo de Gestão: Um Estudo em Organizações Não Governamentais (ONGs) Brasileiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. VI, n. 2, Julho/Dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj/article/viewArticle/1203>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

BONIATTI, Amanda Oliveira et al. Preconceitos Enfrentados Pelas Mulheres Contadoras em um Escritório Contábil de Caxias do Sul. Caxias do Sul: **Anais: VII Seminário de Iniciação Científica** Curso de Ciências Contábeis da Faculdade da Serra Gaúcha, v. IV, 2018. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/view/460-469>>. Acesso em: 03 de novembro de 2018.

CANCIAN, Renato. **Feminismo: Movimento surgiu na Revolução Francesa**. São Paulo: Especial para a Página 3 Pedagogia & Comunicação, 2016. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/feminismo-movimento-surgiu-na-revolucao-francesa.htm>>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Contabilidade das mulheres na universidade brasileira: lucros e perdas, ingresso e permanência**. São Paulo: Tese (Livre Docência em Educação Contábil (Pesquisa e Ensino de Contabilidade)) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/12/tde-06022018-173811/en.php>>. Acesso em: 22 de outubro de 2018.

CFC. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Conselho Federal de Contabilidade, 8 Março 2018. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>>. Acesso em: 07 de setembro de 2018.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento Para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. 1. ed. Florianópolis: **Revista Estudos Feministas**, v. 10, 2002. 171 p. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2002000100011/8774>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

GARCÍA, Mary Castro. In. Brasil. Instituto Brasileiro de Administração Municipal; UNICEF. **Mulher e políticas públicas**. Rio de Janeiro, Brasil. Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1991. p.39-70.

HAYNES, Kathryn. **Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender**. Critical Perspectives on Accounting, United Kingdom, v. 43, p. 110-124, Março 2017. Disponível em: <<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1045235416300272?token=D8D6225F9DFA2554F1C2BB880EA90C3B9179AB0B3A16FB2CE2627FB57A8DB28319EA73C2FDA976B674A4CC9B32CEA89A>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

HEILBORN, Maria Luiza. **Gênero e condição feminina**: uma abordagem antropológica. Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Ripo de Janeiro. Escola Nacional de Serviços Urbanos. Núcleo de Estudos Mulher e Políticas Públicas. Rio de Janeiro, 1991, 15 edição.

IBGE. **Estatísticas de gênero**: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>>. Acesso em: 29 de outubro de 2018.

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil – População**: Quantidade de homens e mulheres. 2017. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

KINCHESKI, Gisele Isabel. **Evolução da participação das estudantes femininas no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123925>>. Acesso em: 24 de outubro de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

LEHMAN, Chery R. **“Herstory” in accounting**: The first eighty years. *Accounting, Organizations and Society*, v. 17, n. 3/4, p. 261-285, 1992. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/036136829290024M>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

LIMA, Diego Sampaio Vasconcelos Ramalho et al. Estudo Bibliométrico da Participação Feminina nas Publicações sobre Custos na Revista ABCustos. **Anais**: Encontros Universitários da UFC, Ceará, v. II, n. 1, Novembro 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/27027>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

LUCA, Márcia Martins Mendes et al. Participação Feminina na Produção Científica em Contabilidade Publicada nos Anais dos Eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 145-164, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/rco.v5i11.34790>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

MORAIS, Cinthya Rachel Firmino et al. A Participação Feminina na Produção Científica das Áreas de Administração e Ciências Contábeis. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 12, n. 2, p. 61-97, Maio – Agosto 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/22514/16065>>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

NASCIMENTO, Viviane Miranda Silva do; ALVES, Francisco José dos Santos. Gênero e Carreira: um estudo de caso das percepções de contadores públicos. **Anais: XIV Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, 21 a 23 Julho 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/380.pdf>>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Sheilla Emanuella Leite de; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do; SILVA, Janderson Dantas da. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista. **Revista Conhecimento Contábil**, Rio Grande do Norte, v. II, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://ojs.uern.br/index.php/ccontabil/article/view/1933>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher**. Pequim: [s.n.], 1995. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2014/02/declaracao_pequim.pdf>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Department Of Economic And Social Affairs Of United Nations - Statistics Division. **Gender statistics manual: integrating a gender perspective into statistics**. New York: United Nations, 2016. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Handbooks/gender/Integrating-a-Gender-Perspective-into-Statistics-E.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

PERRY, Linda. **What's up?**. 4 Non Blondes. In: *Bigger, Better, Faster, More!*. Estados Unidos da América. Interscope, 1992. 1 CD (ca. 41 min.). Faixa 3 (4 minutos e 55 segundos).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Indicadores Socioeconômicos**. Disponível em: <<https://paraibaonline.com.br/2018/10/divulgado-estudo-com-os-principais-indicadores-socioeconomicos-de-campina-grande/>>. Acesso em: 06 de novembro de 2018.

ROCHA, Fernanda de Brito Mota. **A quarta onda do movimento feminista: o fenômeno do ativismo digital**. Dissertação apresentada à Universidade do Vale do Rio dos Sinos em 31 de agosto de 2017. Disponível em:

<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6728>>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

SCHAEFFER, Andrea. **Sociologia: Movimento Feminista**. AulaDe - Projeto educacional, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=m4f3bEIA584&t=170s>>. Acesso em: 02 novembro 2018.

SILLAS, Edson Paes. **Mulheres contabilistas**. Paraná: Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26045>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN 85-224-4443-9

SILVA, Clayton Robson Moreira da et al. Participação feminina na produção científica sobre custos: uma análise dos artigos publicados na revista *abcustos*. **Anais: XXIV Congresso Brasileiro de Custos**, Vitória, 12-14 Novembro 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4397>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

SILVA, Clayton Robson Moreira da et al. Análise da Produção Científica na Revista *Abcustos: A Participação Feminina de 2006 A 2016*. **ABCustos**, v. XIII, n. 1, Janeiro/Abril 2018. Disponível em: <<https://abcustos.emnuvens.com.br/abcustos/article/view/453>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

SILVA, Derley Júnior Miranda. **Mulheres na Contabilidade: Os Estereótipos Socialmente Construídos Sobre a Contadora**. Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20730>>. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

SILVA, Derley Júnior Miranda; SANTOS, Geovane Camilo dos; SILVA, Marly Auxiliadora da. Estereótipos de Gênero na Contabilidade: Afinal Como a Mulher Contadora é Vista? **Anais: XI Congresso ANPCONT**, 25 Outubro 2017. 11. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Geovane_Camilo/publication/320617352_estereotipos_de_genero_na_contabilidade_afinal_como_a_mulher_contadora_e_vista/links/59f0d3f60f7e9beabfca41b6/estereotipos-de-genero-na-contabilidade-afinal-como-a-mulher-contadora->>. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

SILVA JÚNIOR, Claudio Pilar da; MARTINS, Orleans Silva. Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro? Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas

na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, [S.l.], v. 12, n. 1, mar. 2017. ISSN 1982-7342. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13398>>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

SILVA, Sandra Maria Cerqueira da. **Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil**. São Paulo: Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03082016-111152/en.php>>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de Revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 308-339, maio 2018. ISSN 2358-0917. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

SPLITTER, Karla; ROSA, Carolina Aguiar; BORBA, José Alonso. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no EnANPAD entre 2000 e 2011. **Anais: EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração**. 36. 2012. Anais. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ2501.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2019.

TONETTO, Patrícia Tramontin. **A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC**. Santa Catarina: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1326>>. Acesso em: 02 de novembro de 2018.

VACCARI, Nathália Aparecida Dias; BEUREN, Ilse Maria. Participação Feminina na Governança Corporativa de Empresas Familiares Listadas na BM&FBovespa. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v. V, n. 1, Janeiro/Abril 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/28546>>. Acesso em: 01 de novembro de 2018.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Brasília, v. 31, n. 2, p. 369-379, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de abril de 2019.